

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Antonia Samara Pereira De Almeida ¹

Flaviane De Lima Silva ²

Jose Davyson De Castro Silva ³

Aline Cristina De Oliveira Abbonizio ⁴

RESUMO

A formação docente envolve a articulação entre os conhecimentos construídos na universidade e as experiências vivenciadas no espaço escolar. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita ao licenciando aproximar-se da realidade da profissão ainda durante sua formação, favorecendo o contato com diferentes dimensões do trabalho docente. O presente trabalho busca refletir sobre as contribuições do PIBID para a vivência escolar e a construção da identidade docente de estudantes de licenciatura em História da UNILAB, no Ceará. A experiência foi desenvolvida a partir da participação dos bolsistas no cotidiano escolar, envolvendo observação, planejamento e realização de atividades pedagógicas, além do diálogo e acompanhamento da supervisora. A inserção no ambiente escolar possibilitou aos bolsistas vivenciar situações concretas da docência e relacionar os conhecimentos teóricos da universidade às demandas da prática. Diferentemente de experiências marcadas por maior caráter avaliativo e obrigatório, a participação no PIBID proporcionou um espaço de aprendizagem, experimentação e troca, no qual os bolsistas puderam aprender com a supervisora e com as experiências construídas coletivamente.

Esse processo também favoreceu o desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao planejamento, à atuação em sala de aula e à compreensão das especificidades do cotidiano escolar. As vivências compartilhadas contribuíram para ampliar a percepção dos bolsistas sobre o papel do professor e sobre os desafios presentes no exercício da docência. O PIBID contribuiu para a construção da identidade docente ao possibilitar uma aproximação gradual e significativa com a profissão, favorecendo a compreensão dos desafios, responsabilidades e possibilidades do trabalho docente.

Palavras-chave: PIBID; formação docente; Identidade; prática.

Unilab , IH, Discente, samarapereira0740@gmail.com¹

Unilab , IH, Discente, flavianesilva10@aluno.unilab.edu.br²

Unilab , IH, Discente, davysonfaculdade@gmail.com³

Unilab , IH, Docente, aline.abbonizio@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre nossas vivências enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, “PIBID” na Escola E.E.M.T.I. Dr. Brunilo Jacó e na E.E.E.P. Adolfo Ferreira de Souza, que ficam em Redenção, Ceará. Nosso objetivo principal é apresentar alguns apontamentos sobre o processo de construção de nossa identidade docente no curso de Licenciatura em História na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, destacando a importância da mediação entre os saberes acadêmicos e os desafios da prática na sala de aula.

A formação docente envolve uma constante articulação entre os saberes teóricos, muito presentes na formação universitária, e a prática no cotidiano escolar. Nesse cenário, o PIBID consolida-se como uma política pública fundamental que proporciona aos licenciados um contato qualificado e contínuo com a realidade do exercício profissional ainda durante a graduação.

Na última edição do PIBID (2024-2026), o curso de Licenciatura em História da Unilab, no Ceará, atuou em três escolas estaduais de Ensino Médio em Acarape e Redenção, sob a supervisão de um/a docente de História em cada unidade e uma média de vinte e quatro bolsistas.

A inserção, no ambiente escolar, por meio das observações no planejamento e na execução das atividades pedagógicas nos permitiu vivenciar situações da qual o docente se relaciona com o referencial teórico e as demandas na prática. A etapa da observação desempenha um papel central nesse processo, pois longe de ser passivo, desenvolvemos um olhar dinâmico que revela a complexidade do trabalho docente e como a dinâmica em sala de aula funciona nas diferentes rotinas institucionais.

Dessa forma, a inserção no espaço escolar por meio do PIBID difere-se de um estágio curricular tradicional, pois não carrega um caráter propriamente avaliativo do programa, pelo contrário, constitui-se como um espaço dinâmico de aprendizagem, experimentação e colaboração. Isso porque o PIBID propicia, com a colaboração da professora supervisora, observar como a identidade do professor se constrói mediante o diálogo entre comunidade escolar e a comunidade externa, levando em conta as particularidades de cada aluno. Em nosso percurso, pudemos colocar em prática diversas atividades pedagógicas que só teríamos a oportunidade no estágio obrigatório. Assim, ganhamos confiança em nossos saberes que contribuem em nossa construção como futuros docentes.

O saber docente parte das nossas experimentações sociais e culturais (SILVA; SOARES; VALLE, 2021). Como docentes, somos seres políticos. Ao repassarmos nosso conhecimento, temos como tarefa desenvolver as habilidades dos alunos (LIBÂNEO, 2013), ou seja, temos um papel fundamental na construção social. Entretanto, na realidade contemporânea, o professor passa a enfrentar diversos desafios. Na escola, encontramos alunos com realidades distintas e, ao mesmo tempo, precisamos ajustar nossos planos de aula para que dialoguem com a realidade desses estudantes.

Dessa forma, podemos compreender que a identidade docente está em constante transformação, pois, apesar de individual e coletiva, ela é proporcionada a partir das nossas relações sociais e depende do reconhecimento da confirmação de outro para que ela seja assumida. Por ser construída socialmente, pode mudar de acordo com as modificações sociais sofridas pelos grupos sociais (SANTOS, 2002 apud SILVA; SOARES; VALLE, 2021).

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um registro da nossa experiência como bolsistas do PIBID História,

graduandos do curso de Licenciatura em História da UNILAB, em duas escolas públicas de Ensino Médio. A inserção dos bolsistas no cotidiano escolar foi estruturada em três etapas interligadas e complementares: a primeira foi a de observação participante e diagnóstica, onde acompanhamos a rotina escolar, as dinâmicas da sala de aula, a gestão do tempo e as interações entre docentes e estudantes, visando a compreensão dos processos pedagógicos da escola campo.

No segundo momento, tivemos o planejamento colaborativo em que elaboramos de forma coletiva planos de aula, sequência didáticas e propostas metodológicas voltadas para o ensino de História, sob a orientação e mediação constante da professora supervisora.

O terceiro momento compreendeu as atividades de intervenção pedagógica e oficinas, seguidas da reflexão sobre as atividades executadas pelas duplas. Nossas percepções sobre o processo foram registradas em nossos diários de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências realizadas no PIBID foi possível perceber contribuições significativas para a formação docente e para a construção da identidade profissional dos bolsistas. A inserção no cotidiano escolar possibilitou uma maior compreensão sobre a dinâmica da sala de aula, as relações entre professores e alunos e os diferentes desafios presentes no espaço escolar.

Durante o período de observação, foi possível desenvolver um olhar mais atento para as particularidades da escola e para as diferentes realidades dos estudantes. Esse contato inicial contribuiu para compreender que a prática docente exige planejamento, flexibilidade e capacidade de adaptação diante das situações que surgem no cotidiano escolar.

O planejamento colaborativo, realizado com a orientação e mediação da professora supervisora, também se mostrou importante para a formação dos bolsistas. A elaboração conjunta de planos de aula, sequências didáticas e propostas metodológicas possibilitou relacionar os conhecimentos construídos na universidade com as demandas encontradas na escola.

Nas intervenções pedagógicas, especialmente nas aulas e oficinas planejadas coletivamente, foi possível experimentar diferentes possibilidades de atuação docente, como, por exemplo, aplicar oficinas com temas pouco abordados durante o dia a dia escolar e refletir sobre os resultados das práticas realizadas. Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento da confiança dos bolsistas em seus próprios saberes e para uma compreensão mais concreta das responsabilidades e dos desafios da profissão docente.

Nesse sentido, os resultados apontam que a participação no PIBID favoreceu uma formação baseada na aprendizagem, na experimentação e na colaboração. A vivência no espaço escolar possibilitou compreender, na prática, que tornar-se professor é um processo contínuo, construído a partir dos trabalhos em conjunto, das experiências, das relações estabelecidas e dos desafios encontrados no cotidiano da escola. Essa percepção dialoga com Nóvoa (1992), ao compreender a formação docente como um processo que não se limita à aquisição de conhecimentos, mas que também envolve as experiências e a construção da identidade profissional ao longo da trajetória docente.

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada no PIBID possibilitou compreender a importância da aproximação entre a universidade e as escolas para a formação inicial de professores. A participação no cotidiano escolar permitiu aos bolsistas observar, planejar, desenvolver atividades pedagógicas e refletir sobre as experiências vivenciadas, contribuindo para uma compreensão mais ampla da prática docente.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível analisar e refletir sobre as contribuições do PIBID para a vivência escolar e para o processo de construção da identidade docente no curso de Licenciatura em História. As experiências desenvolvidas também possibilitaram relacionar os conhecimentos acadêmicos às situações concretas encontradas na escola, compreendendo a docência como um processo de constante aprendizagem e construção.

Dessa forma, o PIBID mostrou-se um espaço de aprendizagem, experimentação e colaboração, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao planejamento, à atuação em sala de aula e à compreensão das especificidades do cotidiano escolar. A experiência também favoreceu a construção de maior segurança para a atuação docente e a reflexão sobre os desafios e as possibilidades presentes na profissão.

O trabalho relaciona-se ao tema da Semana Universitária ao discutir a formação inicial docente a partir das experiências construídas no espaço escolar, destacando a importância do diálogo entre universidade, escola e comunidade na construção da identidade profissional. Nesse sentido, as vivências proporcionadas pelo PIBID demonstram como a articulação entre saberes acadêmicos e experiências práticas pode contribuir para uma formação docente mais significativa e próxima da realidade escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). À E. E. M. T. I. Dr. Brunilo Jacó e a E.E.E.P. Adolfo Ferreira de Souza, pelo acolhimento, e às nossas supervisoras pelo apoio constante, deixamos nossa sincera gratidão. Estendemos também os agradecimentos ao coordenador institucional, às coordenadoras de área que nos orientaram durante o programa e aos colegas bolsistas pela parceria e aprendizado coletivo.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo; Cortez, 2013 Disponível em: https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/1cbb42cf20984263a874479428398d3c?access_token=13a46dfd-5120-4c7b-ab97-24d073db9777 Acesso em: 21 ago.2026

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

SILVA, Marcos Vinicius Marques da; SOARES, Karla Jeane Coqueiro Bezerra; VALLE, Mariana Guelero do. Saberes e identidade docente: uma análise em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Educação em Revista, v. 37, e26209, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469826209>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/7CBS85K56qJPZJgBKvm76zy/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2026.

6.

